



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

VANDEGELDA TRAJANO DA COSTA

PCNs E EDUCAÇÃO SEXUAL – DESAFIO PEDAGÓGICO

CAJAZEIRAS - PB

2009

VANDEGELDA TRAJANO DA COSTA

PCNs E EDUCAÇÃO SEXUAL – DESAFIO PEDAGÓGICO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2009



C837p Costa, Vandegelda Trajano da.
PCNS e educação sexual desafio pedagógico / Vandegelda Trajano da Costa.- Cajazeiras, 2009.
44f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Educação sexual. 2. Sexualidade. 3. Educador - educação sexual. 4. PCNS. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37:613.88

VANDEGELDA TRAJANO DA COSTA

PCNS E EDUCAÇÃO SEXUAL DESAFIO PEDAGOGICO

Data da aprovação ____ / ____ / ____.

Profª Ms. Maria Janete de Lima
Orientadora

CAJAZEIRAS-PB
2009

EPÍGRAFE

“A sexualidade não é algo em separado na vida de alguém, pois interage com todos os níveis da relação humana: tem a ver com os pensamentos que fluem a cada instante, os sentimentos que batem forte dentro do peito, com a função orgânica, a motivação interna e com os valores individuais”. (Luiz B. Meira)

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

DEDICATÓRIA

Muitas vezes, pensamos que a atitude ideal é dar a vida por um sonho: nada mais errado que isso. Para alcançar um sonho, precisamos conservar nossa vida e, portanto, é obrigatório saber como conquista-lo.

Chega um momento em que olhamos para trás e lembramos do início da nossa jornada, então rimos de nos mesmos. Fomos capazes de crescer, ainda que nossos pés tenham percorrido o caminho por motivos que considerávamos importantes, mas que, na realidade, eram triviais.

Dedico este trabalho a todos que direta ou indiretamente, contribuíram nessa jornada. Meu muito OBRIGADA!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ser a luz do meu caminho, por me amar e estar ao meu lado na caminhada da vida, sempre guiando meus passos;

Aos meus avós Maria Constância (Dilurdes) e Moacir Trajano (in memory), que me adotaram e cuidaram sempre de mim com todo o seu amor e carinho;

A você meu companheiro que sempre me ajudou nos momentos que tive dificuldades na realização deste sonho;

Ao meu irmão que nunca cobrou pela suas viagens até a UFCG, e também ao ISEC onde iniciei a minha vida acadêmica;

A minha irmã que sempre acreditou que eu mudasse e realizasse os meus sonhos;

A minha mãe que me ensinou a viver com dignidade e responsabilidade mesmo diante de tantas dificuldades;

Ao meu pai Adonias P. da Costa (in memory) que mesmo tendo partido tão cedo, com certeza esta me assistindo junto do pai do céu;

A Marta Geruza pelo incentivo, força, amizade e carinho com que me ajudou desde os primeiros passos;

As minhas Colegas, que de alguma forma passaram pela minha vida e contribuíram durante esse tempo, para minha formação;

A minha orientadora pela contribuição de maneira significativa na concretização deste trabalho, pela segurança e profissionalismo, dando sempre a certeza de que a busca deve ser sempre constante, visto que, este é o caminho para chegarmos a atingir nossos objetivos;

A Escola E. I. E. Fundamental Luiz Cartaxo Rolim, que me recebeu e me acolheu durante o meu estagio...muito obrigado!;

A todos que direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste sonho.

RESUMO

Este trabalho científico relata como a educação sexual vem sendo constituída no Ensino Fundamental (de 1º ao 4º ano) na cidade de Cajazeiras/PB, especificadamente na Escola E.I.F. Luiz Cartaxo Rolim. Bem como as dificuldades existentes e encaminhadas no âmbito escolar da educação e da escola em estudo, para a introdução dos temas transversal nas salas de aulas, uma vez que escola deve incluir a educação sexual como componente necessário para a formação integral do sujeito. Neste sentido, realizou-se uma investigação a sondar também o grau de conhecimento que estes detêm acerca do tema proposto. Os resultados foram analisados a partir dos problemas encontrados a fim de que se organizem ações de intervenção e melhorias para a educação. Para dar suporte teórico, utilizou-se uma vasta bibliografia produzida por estudiosos que defendem o tema em questão, enriquecendo melhor a compreensão do assunto. E, apesar dos problemas encontrados, a escola ainda pode e tem forças para mudar essa realidade, pois o que se pretende é formar cidadãos críticos e conscientes de suas atitudes e capacidades com relação ao mundo e a própria sexualidade.

Palavras – chave: Educação Sexual. Investigação. Sexualidade. Formação. PCNS.

SUMÁRIO

Resumo

Introdução

1.Capítulo I

1.1. A Ação Preventiva do Educador dentro da Educação Sexual -----12

2.Capítulo II

2.1. Estudo de Caso-----24

2.2.Característica da Escola E. I. F. Luiz Cartaxo Rolim-----26

2.3. Análise do questionário dos professores-----28

2.4.Análise dos questionários dos alunos-----35

2.5.Vivências e Práticas Docentes-----36

3.Considerações Finais-----39

4. Referências-----40

5.Anexos-----42

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, no Brasil há uma preocupação em discutir a Educação Sexual nas escolas de ensino fundamental e médio, uma vez que a escola deve incluir a educação sexual como componente necessário para a formação integral do sujeito. Um dos objetivos principal da educação sexual nas Escolas é possibilitar ao aluno o respeito ao próprio corpo e o dos outros. Para tanto, é preciso que assuntos dessa natureza sejam tratados com objetividade, cabendo a escola e ao professor refletir sobre a sexualidade e favorecer que crianças e adolescentes descubram os limites do próprio corpo. Porém percebe-se ainda por parte da escola uma reação temerosa e insegura para desenvolver um trabalho consistente nessa área, já que persistem dificuldades que se impõem como desafio para os professores, porque representa sobretudo entrar num tema cercado por tabus e polemicas. E nesse aspecto que, consideramos a educação sexual como uma abordagem necessária para a formação no contexto da educação, de jovens que buscam nesse espaço momentos de reflexão e esclarecimentos dessas questões.

Ao se tratar de educação sexual no âmbito escolar, procura-se considerar a sexualidade como algo natural que faz parte da vida de todo ser humano. Educação sexual é, portanto, informações sobre sexualidade, abordando os diversos pontos de vista, valores e crenças existentes na sociedade para auxiliar o aluno a encontrar um ponto de auto-referencia por meio da reflexão, e que vai completar a função da família num processo sistematizado, com planejamento e intervenções dos profissionais de educação para problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e de opções para os alunos.

Apesar de existirem inúmeros estudos na área, pouco se faz na prática, pois o que vemos são alunos imersos em dúvidas e questionamentos acerca do assunto. Diante disso, o objeto de estudo do trabalho foi investigar e analisar as dificuldades de implantação da educação sexual em uma escola de ensino

fundamental da rede pública de ensino, situada no município de Cajazeiras, seguindo as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Na pesquisa, buscamos realizar uma reflexão a respeito da sexualidade dentro do atual contexto sociocultural, considerando a necessidade de sua abordagem, e principalmente a sua inserção dentro da sala de aula. Pois, é através desse ensino que muitos alunos vão ter a oportunidade de discutir o tema, já que a maioria dos pais não tem um diálogo aberto com seus filhos, jogando sempre a responsabilidade para a escola e vice-versa, sem mencionar que diante de tantos problemas sociais emergentes na atualidade, a educação se torna um dos vetores básicos na busca de novas mentalidades e na consciência digna de enfrentarmos, onde o aluno poderá refletir sobre seu papel político na sociedade.

Pois a educação acontece o tempo todo em casa, na mídia, e em outros espaços. Porém, a instituição escolar precisa estar preparada para desenvolver e discutir questões como de sexualidade, ao tempo que entra abordagens como a ética, a moral, a religião, identidades, e práticas sociais. Sendo portanto, necessário que este professor esteja devidamente qualificado para tal finalidade.

A escola deve ter uma visão integrada das experiências vividas pelos alunos, interrelacionando conhecimento para vivenciar assuntos relacionados a vida, a saúde, ao bem estar, integrando esses assuntos a família dos alunos.

Nesse sentido, são muitas as possibilidades que a escola pode apresentar como alternativas na consolidação da orientação sexual, desde que tenha objetivos claros, propostas significativas e métodos atrativos para os alunos. O professor, nesse caso deve exercer um papel fundamental para estabelecer a mediação entre aluno-assunto desenvolvendo assim, uma aprendizagem que sirva a melhoria da vida social e escolar.

Nesta perspectiva o objetivo principal deste trabalho é investigar as concepções de sexualidade e analisar na Escola a proposta de um trabalho

consistente sobre orientação Sexual, uma vez que “a orientação sexual deve ser encarada como um projeto integrado e permanente, que deve participar de todas as etapas da escolaridade e ser organizado de tal maneira que possa permear mediações nas diversas áreas do conhecimento” (Revista aprende Brasil,2005,p.8). Esse é o meu objetivo maior, possibilitar aos alunos o planejamento de uma vida sexual saudável, construindo uma versão sem mitos, nem preconceitos.

Contudo, a educação sexual é apenas o impulso, os professores tanto quanto os alunos precisam dessa consciência, de rever novos valores, novas idéias, posturas, conceitos e conhecimentos tanto filosóficos, psicológicos, políticos e sócio-culturais, já que este é mais um ponto crítico diante de tantos a serem tocados para a melhoria da educação.

A monografia está estruturada da seguinte maneira: no primeiro capítulo fizemos o resgate sobre a educação infantil e a ação preventiva do educador dentro da educação sexual, pois a educação sexual tem sido um tema amplamente discutido nas escolas brasileiras em função das mudanças de comportamento que as crianças e jovens vem passando.

No segundo capítulo destacamos o estudo de estudo e, descreve-se a análise dos dados. Na análise dos dados foi utilizado um questionário com 12 perguntas elaboradas em forma de entrevista, aplicada com cinco professores e 27 alunos do turno da manhã. E por fim as considerações finais, tópico que ao contrario do que se pensa, não termina o trabalho, mas abre as portas para outras contribuições adicionais, já que as idéias sempre serão inacabadas.

Neste sentido, este estudo contribuirá de maneira significativa para o desenvolvimento de ações que possibilitem a discussão e implementação de idéias de intervenção para a escola, desmistificado assim a falsa retórica de que a educação sexual é um tema importuno e difícil de ser tratado dos professores e ainda abrindo novas descobertas para os leitores envolvidos com o tema.

CAPITULO I

1.1.A AÇÃO PREVENTIVA DO EDUCADOR DENTRO DA EDUCAÇÃO SEXUAL

A Educação Sexual tem sido um tema amplamente discutido nas escolas brasileiras em função das mudanças de comportamento que as crianças e jovens vem passando a partir das mudanças sociais. Antigamente, o sexo era tido como algo sujo. Hoje, os valores mudaram, principalmente com o surgimento dos meios de comunicação. Há portanto, uma necessidade de maior de se conversar com os filhos e no caso da escola, com os alunos. Por causa disso, se torna indispensável a presença da Escola como orientadora de ações educativas que promovem uma reflexão pertinente acerca do assunto, que permita ainda processar normas de comportamentos próprias ao convívio social.

A escola precisa se constituir como espaço de discussão e inclusão da temática sexual no currículo, uma vez que a família, que assumiria essa função, não estar preparada o suficiente para discutir esse assunto em casa, se faz necessária a presença da escola, uma vez que:

“A sexualidade é uma das condições básicas nas quais se encontra instalada a existência pessoal e é algo inerente à vida e a saúde se expressa desde cedo no ser humano. (CAMARGO,2003,p.95)

Neste sentido, o trabalho realizado pela escola com a orientação sexual, não substitui nem concorre com a função da família mas apenas a complementa.

O trabalho com a educação sexual terá que colocar toda a discussão em torno do tema em questão.

Segundo Aquino (1997,p.37)

“Educação sexual é abrir possibilidade, dar informações sobre os aspectos fisiológicos da sexualidade, mas principalmente informar ... Uma aula de educação sexual deixara de ser um aglomerado de ações estabelecidas de biologia, psicologia e moral, permitindo assim uma tomada licita de consciência”.

Esses fatores, afirmam, portanto, a necessidade de discutir na escola de forma competente as informações necessárias ao desenvolvimento cognitivo e social do aluno.

Na concepção de Meira (2002, p. 66)

“A sexualidade não é algo em separado na vida de alguém, pois interage com todos níveis de relação humana, tem a ver com os pensamentos que fluem a cada instante, os sentimentos que batem forte dentro do peito com a função orgânica com a motivação interna e os valores individuais”.

A falta de preparo dos pais para tratar do assunto, traz como consequência falta de informação constando um problema entre as crianças e os adolescentes e fazendo com que a escola se torne o principal e mais importante espaço de educação sexual.

Antigamente os valores mudavam muito lentamente. A partir do surgimento dos meios de comunicação, o processo de mudança de concepções e quebra de tabus ficou bastante acelerado.

A educação sexual poderiam, ser considerada um processo de transformação e mudança, dessa forma deve pois atingir os sujeitos na busca do entendimento do que é a sexualidade.

Segundo o dicionário Aurélio Júnior (2005, p.801), sexualidade é qualidade ou

condição de sexual, conjunto de comportamentos ligados aos instintos sexuais ou a satisfação de desejos eróticos. Já o sexo está denominado como o conjunto dos que são do mesmo sexo.

MEIRA (2002,p.39) entende que o fracasso sexual nas primeiras experiências quase sempre aponta para uma imaturidade sexual, geralmente adquirida desde o desenvolvimento infantil na relação familiar ou com os grupos sociais que se acha submetidos, como na escola, com irmãos, amigos, etc.

As aulas sobre sexualidade são marcantes para os jovens pois nelas, elas aprendem a conhecer seus desejos, necessidades e afeto. Assim sendo, a postura do educador é muito importante para tratar do assunto, uma vez que deve possibilitar a esse aluno condições para expor idéias, pensar e refletir sobre valores morais e éticos.

Portanto, a orientação sexual em que pesem as necessárias informações sobre mecanismos da sexualidade humana, deve ter como prioridade maior a educação da afetividade, a busca do desenvolvimento e da maturidade afetiva, que se dá através do relacionamento humano sadio, começando já na primeira infância.

O educador deve também estar preparado para permear o debate sobre os conceitos estereotipados da sexualidade que circulam na sociedade, mesmo com todas as transformações sociais ocorridas, a educação ainda é trabalhada de forma diferente para meninos e meninas, os meninos são educados dentro de uma visão competitiva e agressiva, e as meninas devem ser delicadas e maternas.

A maioria das escolas precisam perceber, portanto, a importância do assunto para que temas inerentes a orientação sexual sejam discutidos em sala de aula. Sendo assim, por esses motivos é necessária a presença da Escola como orientadora, e conseqüentemente de professores preparados para esclarecer dúvidas e dar uma boa orientação sexual.

De acordo com os (PCNS,2000, p.302), para um trabalho consistente de orientação sexual, é necessário, pois que se estabeleça uma relação de confiança entre professores e alunos uma vez que o professor precisa estar preparado para essa discussão, já se constitui uma referência muito importante para o aluno.

A orientação Sexual deve ser abordada de duas formas a) dentro da programação, por meio dos conteúdos, ou seja, transversalizados nas diferentes áreas do ensino; b) extra programação, sempre que surgirem questões relacionadas ao tema. Não se trata, portanto, de criar novos conteúdos, e sim, desvendar a dimensão da sexualidade em geral, nos conteúdos específicos de cada disciplina. (PCNS,1997, p.123).

A educação Sexual bem trabalhada no âmbito escolar tem como objetivo não só, colocar em debate o tema, mas sobretudo, entender a sexualidade como algo natural do ser humano, como também ajudar as crianças a desenvolverem com êxito a sexualidade reconhecendo a existência de condutas sexuais diferentes que possam interagir harmoniosamente com normas que são consideradas comuns pela sociedade.

É necessário como legítimas as curiosidades manifestada pelas crianças e jovens acerca da sexualidade para assim contribuir com o processo de desenvolvimento pessoal e social desses alunos os PCNS (1997, p.121), mostram que o trabalho de orientação sexual pode ser desenvolvido desde a alfabetização e se desenvolve ao longo de toda a seriação escolar. Na verdade, não existe uma faixa etária pré-determinada para que se desenvolva esse trabalho, pois as manifestações da sexualidade infantil ocorrem desde muito cedo e são inerentes ao desenvolvimento humano. Suas expressões mais frequentes acontecem na realização de carícias no próprio corpo, nas curiosidades sobre o corpo do outro, nas brincadeiras com colegas, nas piadas, entre outras. Essas manifestações também ocorrem no âmbito escolar e é necessário que a escola, enquanto instituição educacional posicione-se clara e consciente sobre as referências e limites com os quais deve trabalhar as expressões da sexualidade

da criança.

A orientação sexual, quando inserida na escola, é um processo de intervenção pedagógica que vai transmitir informações e abordar questões relacionadas à sexualidade. Diferencia-se da educação realizada pela família, pois possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de determinados valores sobre outros.

De acordo com os PCNS, propõem-se três eixos fundamentais para nortear a intervenção do professor: corpo humano, relações de gênero e prevenção às doenças sexualmente transmissíveis/AIDS.

Ao se falar em corpo humano, o professor permite ao aluno o conhecimento e respeito ao próprio corpo e noções sobre os cuidados que necessitam para manter a saúde. Ao se falar sobre gênero vai fazer com que haja questionamentos a respeito de homens e mulheres na sociedade, a valorização de cada um e a diferenciação dos mesmos. Ao se falar em prevenção às doenças sexualmente transmissíveis/AIDS vai oferecer informações científicas e atualizadas sobre as formas de prevenção das doenças.

O tratamento da sexualidade nas series iniciais visa permitir ao aluno encontrar na escola um espaço de informação e de formação, no que diz respeito às questões referentes ao seu momento de desenvolvimento e às questões que o ambiente coloca.

Porém, são poucas as instituições de ensino que incluem em suas praticas pedagógicas a discussão de um tema tão importante e necessário como é a sexualidade humana e, quando a fazem, é apenas momentâneo, não voltada para o publico infantil e não dão real importância que o tema merece. Visto que, crianças que são orientados sexualmente na escola, tornaram-se mais responsáveis e conscientes.

fonte de prazer e realização do ser humano, assim como aumentar a consciência das responsabilidades. Ao se promover intenso debate entre os jovens e fornecer informações corretas, a orientação sexual na escola da oportunidade ao adolescente de repensar seus valores pessoais e sociais, bem como partilhar suas preocupações e emoções.” (SUPLICY, 2000, p.11)

Dessa forma a escola é uma instituição que transmite conhecimento, informação e possibilita a socialização do indivíduo. Sendo assim, a escola, como meio social, vai lidar com expressões de sexualidade. Neste sentido, é preciso repensar o processo educacional. É preciso preparar a pessoa para a vida e não para o mero acúmulo de informações.

As aulas sobre sexualidade são marcantes para os jovens, pois nelas eles aprendem a conhecer seus desejos, necessidades e afetos (e a lidar com eles). (Nova Escola,2006,p.24).Sua postura ao tratar do assunto é muito importante,para trabalhar com o aluno como uma pessoa inteira, com sua afetividade, suas percepções, sua expressão, seus sentidos, sua critica, sua criatividade,em relação ao sexo e todas as outras coisas. A derrubada dos muros da escola poderá integrar a orientação sexual ao espaço vivificante do mundo e ajudará o aluno a construir sua própria visão de universo e de si mesmo.

É fundamental que se questione mais sobre sexo, e para isso deve-se estar mais aberto, refletindo sobre nosso cotidiano pedagógico, com experiências, para resultar numa melhor compreensão sobre todas as duvidas no que diz respeito a sexo e sexualidade.

A educação sexual poderiam ser considerada um processo de transformação e mudança que parte de um projeto coletivo e atinge os indivíduos cada um com sua busca particular dos sentidos da sexualidade. E se for bem trabalhada no âmbito escolar tem como objetivo não só colocar em debate o tema, mas sobretudo, entender a sexualidade como algo natural do ser humano.

Muitas famílias não oferecem meios para orientar sexualmente seus filhos, dei

xando essa função para a escola. Mas as escolas também deixam muito a desejar. Então, as crianças trocam experiências entre si, incompletas, errôneas e cheias de preconceitos o que prejudicam muito o desenvolvimento comportamental das mesmas. A todo o momento as crianças vêem na TV cenas de sexo, que as instigam a fazer do mesmo jeito, a imitar, pois não recebe nenhuma orientação dos pais.

As vivências de cada um vão moldando uma visão muito particular sobre sexualidade que pode ser mais rígida ou liberal, severa ou lúdica,, dependendo dessas experiências ou influencias. (SUPLICY,2000,p.07)

Segundo a mesma autora, os pais ao responder uma pergunta de seus filhos sobre sexo é importante o jeito com que você transmite “voz, postura” do que o que você fala. Claro que a resposta tem que ser a mais correta possível, dependendo do entendimento que a criança possa ter da mesma. Porém, não faz mal se não entender a resposta, pois se deve estabelecer um clima que permita a criança perguntar novamente.

A curiosidade da criança a respeito da sexualidade é extremamente grande. Elas sentem curiosidade de perguntar sobre todas as coisas, mas quando se trata de sexo, é diferente, pois elas sabem que é um tanto proibido, elas agem e sentem diferentes, elas sentem uma espécie de pulsão.

A Orientação Sexual na escola não pretende competir com a da família, quando esta tem interesse em orientar, e sim de complemento, possibilitando discussões de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, pois cada família tem seus valores, que são transmitidos dos pais para os filhos. E a escola vai apenas ajudar, dar noção, informar.

A orientação sexual faz parte do currículo, mas não é aplicada. Isso ocorre porque a escola teme represália dos pais, por negligencia, dando maior interesse as outras disciplinas do currículo, e muitas vezes por não saber que faz parte da obrigação da escola. É fundamental o desenvolvimento de um

trabalho educativo positivo e de valorização humana, mesmo que limitado o seu alcance, através de uma intervenção pedagógica adequada que possibilite a todos, capacidades de escolhas para um bom conhecimento do tema, fazendo com que as criança saibam que isso faz parte da vida até a hora da morte, que cada ser humano vivencia e não sabe ficar sem, que é a coisa mais natural do mundo e que não tem que ter vergonha ou preconceito de querer saber e vivenciar.

Os parâmetros deixam claro que a função da escola é transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes e valores baseados nos direitos humanos, nos relacionamentos de igualdade, no bem estar social e no respeito entre as pessoas. É com essa intenção que os PCNS citam:” Se a escola que se deseja deve exercer uma ação integradora das experiências vividas pelos alunos, buscando desenvolver o prazer pelo conhecimento, é necessário que ela reconheça que desempenha um papel importante na educação para a sexualidade ligada á vida, á saúde,(...)que integra as diversas dimensões do ser humano”. (PCNS, 2000,p.114)

Os parâmetros Curriculares Nacionais buscam criar novos laços entre ensino e sociedade, tendo como objetivo maior propiciar subsídios à colaboração e reelaboração dos currículos, propondo uma educação comprometida com a cidadania, proporcionando condições de vida digna. É um pilar para a transformação de objetivos, conteúdo e didática do ensino, em função de uma escola em que se aprende mais e melhor. Neste capítulo faremos uma reflexão pedagógica sobre os PCNS e educação sexual no âmbito da escola.

A Educação Sexual é vista dentro dos parâmetros curriculares Nacionais como tema transversal, isso quer dizer que ela deve ser incorporada nas demais disciplinas existentes e no trabalho educativo da escola. É essa forma de organizar o trabalho didático que recebeu o nome de transversalidade, voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal (PCNS,2000,p.117).

A Educação Sexual deve ser abordada também sempre que surgirem questões, feitas pelas crianças, relacionadas ao tema. É importante que, de um modo geral, seja desvendada essa dimensão da sexualidade, pois ela faz parte da vida de cada indivíduo desde o momento que nasce até sua morte. Fazer com que haja uma compreensão desse tema é fundamental para o desenvolvimento da criança.

Segundo a revista Nova Escola (2006,p.22) o sexo é parte das vidas das pessoas (aliás, uma parte importante e muito boa) e é por essa razão que a escola e a família devem ajudar a construir nos pequenos uma visão sem mitos nem preconceitos.

De acordo com os PCNS (1997,p.123), o trabalho de educação sexual pode ser desenvolvido desde a alfabetização ocorrendo ao longo de toda a seriação escolar.

A educação sexual deve contribuir para que os alunos exerçam sua sexualidade com naturalidade já que o tema está ligado ao exercício da cidadania, trabalhando o respeito por si e pelos outros.

Na verdade, não existe uma faixa etária pré-determinada para que desenvolva esse trabalho, pois as manifestações da sexualidade infantil ocorrem desde muito cedo e são inerentes ao desenvolvimento humano. Suas expressões mais freqüentes acontecem na realização de carícias no próprio corpo, nas curiosidades sobre o corpo do outro, nas brincadeiras com colegas, nas piadas, entre outros. Essas manifestações também ocorrem no âmbito escolar e é necessário que a escola, enquanto instituição educacional posicione-se com projetos a respeito do tema, são fundamentais para uma boa orientação sexual.

Não é preciso fazer curso para isso, basta que o educador tenha uma abertura, que seja receptivo, que tenha interesse, que observe, que reflita, que opine, que haja naturalmente, que não iniba que motive, que reconheça os limites, que

esteja disposto a mudanças que escute, que tenha um mínimo de conhecimento teórico sobre o tema, que garanta respeito, que tenha tranqüilidade, que não seja dono da verdade, que tente passar para o aluno, de forma agradável e coerente aquilo que ele procura saber sobre sexo.

O sexo é fundamental na natureza. O fato de a criança interessar-se por ele e perfeitamente normal. Se a mãe associa ao sexo a idéia de sofrimento ou perigo, aos poucos a criança vai se sentir confusa na vida futura. Se o pai ou a mãe mostra que o sexo é um tabu então a criança não vai fazer perguntas, nem nada, apenas vai ficar com a cabeça confusa acumulando duvidas e sem ter o conhecimento, nem o apoio da família.

Freud, em sua obra intitulada de três ensaios sobre a teoria da sexualidade afirma que os pais são pessoas incompetentes para a tarefa da educação sexual. Sendo, assim os pais transferem para a escola, mais essa responsabilidade. A sexualidade sempre foi um tema de difícil discussão, sobretudo para as crianças e adolescentes; a curiosidade, a percepção das diferenças no próprio corpo, fizeram do assunto um tabu, contribuindo ainda mais para aguçar a imaginação de cabecinhas esfomeadas por informações.

Como essas informações não são conseguidas em casa, entram em ação os “colegas sabe-tudo”, que, na maioria das vezes, sabem muito pouco e acabam deturpando fatos e informações, criando duvidas maiores. Como agravantes, estamos vivendo a “era do show do sexo”, onde a erotização invade as casas através se jornais, revistas, rádio, internet e, principalmente a televisão. Influenciadas pelos ídolos, as crianças estão cada vez mais erotizadas e os jovens iniciam a vida sexual cada vez mais cedo, muitas sem a devida preocupação, resultando, em muitas ocasiões, em gravidez indesejada de garotas recém saídas da infância.

Por todos esses motivos se torna tão necessário a presença da escola como orientadora através de educadores preparados para a esclarecer as dúvidas dos alunos, lidando, inclusive com questões como preconceito no que se diz

respeito a preferência sexual.

É importante que o professor demonstre que as manifestações da sexualidade infantil são prazerosas e que fazem parte do desenvolvimento saudável de todo ser humano, dessa forma o professor estará contribuindo para que o aluno reconheça como legítimas suas necessidades e desejos de obtenção de prazer, ao mesmo tempo em que processa as normas de comportamento próprias do convívio social.

O que acontece com frequência nas escolas, são crianças que não conhecem a sexualidade e presenciam cenas na TV de sexo, e por não entender o que se passa acaba por imitar os mesmos, o que torna preocupante para os pais e para os educadores.

A criança não tem culpa de ver uma cena de sexo por acaso, os pais que são responsáveis em ter que perceber o que se passa com seu filho. Debater a sexualidade com os alunos na sala de aula hoje é mais importante, tornou-se necessário para a educação e a formação da criança. Elas precisam conhecer e entender de maneira correta para sua própria idade o que acontece com seu corpo, quais as diferenças, as transformações e o que é saudável para o corpo.

O que torna difícil para a criança é quando ela não tem nenhum tipo de informação sobre sexualidade, e os pais muitas vezes por não abordarem o assunto com elas acabam prejudicando seu filho e não entendendo seu comportamento quando descobre da maneira errada o sexo.

Junto com os pais, o papel da escola é trabalhar e abordar o tema de maneira criativa e que desperte o interesse da criança em estudar a sexualidade. De uma maneira clara, simples e bem elaborada o educador infantil tem bons resultados e os alunos não sentem dificuldades em aprender se o tema for tratado com naturalidade.

Naturalmente o papel do pedagogo nessa hora é de extrema importância. Sua

preparação, sua atitude diante das dúvidas dos alunos, bem como nas reuniões de pais e todos da comunidade escolar.

2.CAPITULO II

2..1. ESTUDO DE CASO

O Estudo de caso de acordo com Matos, apud Gil (2001,p.58) é uma prática simples, que oferece a possibilidade de selecionarmos apenas um objeto de pesquisa, obtendo grande quantidade de informações através do mesmo e com um estudo qualitativo trabalharei especificamente com uma amostra representativa na Escola E. I. F. Luiz Cartaxo Rolim.

Para efeito da pesquisa sobre educação sexual será eleito como o universo, o conjunto de professores e alunos da referida escola que trabalham com o 4º ano do ensino fundamental. Os dados serão coletados através de 10 perguntas feitas sob forma de entrevista, com o numero de 5 professores e 25 alunos.

O percurso metodológico desse trabalho, organiza-se em três momentos. A etapa inicial é o momento da observação e registro que devem ser feitos, de imediato em um caderno, para não haver o risco de ao fazer as anotações das aulas a fim de não deixar escapar dados importantes, é , perceber como o tema educação sexual é trabalhado. Além do aprofundamento teórico necessário ao desenvolvimento do trabalho.

Ainda de acordo com o mesmos autores, a observação é considerada eficaz para a pesquisa, onde temos que compreender o que é essencial, e nos possibilita o acesso direto à informação e ajuda, em muitos casos na delimitação do universo estudado.

Paralelamente as observações, serão aplicados questionários em que consiste que, sem a minha presença o professor do 4º ano do ensino fundamental e os alunos da mesma série, possam por escrito responde-los de forma claras e objetivas com a intenção de verificar através das informações coletadas atividades não desenvolvidas sobre orientação sexual nessa turma em estudo.

Em seguida as informações foram analisadas com toda a sua riqueza, respeitando a forma como foram registradas. Tudo foi relevante, com potencial para a construção de uma pista que nos permitisse estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo. Desta forma, com aplicação dos questionários possibilitou a profundidade e amplitude do conhecimento que cada pessoa entrevistada tinha sobre educação sexual.

Sendo assim a análise dos dados obtidos com os questionários servirá de fonte para organizar o estágio.

2.2. CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA E. I. F. LUIZ CARTAXO ROLIM

A escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Luiz Cartaxo Rolim é um estabelecimento, sediada à Rua: Jose Pedro Quirino 460, bairro da Esperança Cajazeiras-Paraíba fundada em 31 de dezembro de 1973. Construída com recursos do salário Educação quota federal, através do convenio MEC- DEF, governo do Estado da Paraíba e Prefeitura Municipal, Extensão e melhoria do Ensino Municipal –EMEM.

A Escola Municipal orientada nos princípios básicos, e fins da Educação Nacional previsto na Leiº 9394, tem a finalidade de: promover a educação escolar vinculando-a ao mundo do trabalho e prática social; promover o desenvolvimento do educando preparando-o para o, exercício da cidadania ativo; assegurar condições que garantam a qualidade do ensino:garantir o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas; criar condições internas para o exercício da democracia.

O prédio da escola tem sua fachada voltada para o Norte, a conservação do prédio apresenta-se regular. A última reforma foi realizada no ano 2004, contribuindo para o bem estar da comunidade escolar. Composta por 06 salas de aula, 1 cozinha, 1 secretária, 1 sala para portadores de necessidades especiais, 1 biblioteca, 7 banheiros, 2 caixa de água, 1 área livre para recreação.

O corpo docente é composto por 22 professores devidamente habilitados responsáveis pela direção, mediação e coordenação do processo de aprendizagem em sala de aula e outros espaços.

Na escola existem reuniões frequentemente com os pais dos alunos, para diversos esclarecimentos inclusive os pedagógicos relacionados com a educação dos seus filhos.

O corpo discente e constituídos por 409 alunos distribuídos da seguinte forma 10 turmas no ensino fundamental de 1º ao 9º ano; 2 turmas de pré - escolar, 2

turmas na EJA.

A escola funciona em três turnos: Manhã, Tarde e Noite, atendendo alunos desde a Educação Infantil até o 9º ano. A clientela Escolar pertence em sua totalidade a classe de baixa renda. A maioria dos pais são desempregados, vivem de bicos e da agricultura, maioria ganham salários inferiores ao mínimo nacional, são semi-analfabetos, tem muitos filhos e uma alimentação inadequada que gera uma série de deficiência e problemas de saúde que reflete na aprendizagem e na formação destas crianças. A maioria dos habitantes reside em casa alugada

Diante de tantas dificuldades, vale salientar que os recursos pedagógicos disponíveis na escola não são suficientes para um bom funcionamento, surgindo assim a necessidade da elaboração de novos métodos de ensino definindo novos caminhos pelos quais iremos trilhar para se obter os objetivos desejados no meu estágio.

No que concerne aos serviços médicos ambulatoriais e serviços de acompanhamento psicológico, o alunado busca essa assistência junto aos postos de saúde do município e hospitais públicos.

2.3. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

Nele pretende-se analisar a visão dos professores do ensino fundamental do (1º ao 4º ano), frente ao tema PCNS, escola e Educação sexual. Foi feita uma coleta de dados por meio de entrevista, realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Luiz Cartaxo Rolim, localizada na Rua: José Pedro Quirino, 460, no bairro da Esperança no município de Cajazeiras-Pb.

Para efeito da reflexão pedagógica os professores entrevistados se mostram acessíveis, atendendo as nossas solicitações. A entrevista se constitui de 12 perguntas aplicadas a cinco professoras, uma de cada ano. Inicialmente, procuramos deixar as professoras a vontade, afirmando que não haveria identificação das mesmas e que as respostas delas representam uma importante contribuição para o nosso estágio na Universidade Federal de Campina Grande.

As opiniões emitidas pelas professoras foram analisadas sob as seguintes questões: A escola tem algum projeto de educação sexual? Qual? Em que conteúdos o tema orientação sexual, aparece. A escola é considerada pelos pais como uma alternativa para falar sobre Sexualidade? Com que frequência você desenvolve atividades relacionadas a educação sexual. A escola no seu cotidiano incorpora a orientação sexual para ser trabalhada em sala de aula? Para você, o que significa educação sexual na sala de aula? Na sua opinião, a partir de que série e/ou de que idade deve se iniciar na escola um processo pedagógico de educação sexual? Já presenciou seus alunos apresentarem algum tipo de curiosidade ou mesmo comportamentos ligados a dimensão sexual? Você considera esse tipo de comportamento dentro dessa faixa etária como Natural? Na sua opinião, qual o papel da escola frente aos interesses, curiosidades e manifestação infantil? O que são os parâmetros Curriculares Nacionais? Você conhece, o PCN em relação a educação sexual para ser trabalhado com os alunos.

Na primeira questão abordada, perguntei as professoras se a escola dispõe de algum projeto sobre educação sexual, e de acordo com o que foi colhido, constatei que a escola não oferece suporte para uma orientação sexual, e nem tão pouco faz planejamentos sobre o assunto, isso foi constatado na unanimidade das respostas das entrevistas. A educação sexual é sempre praticada pelas professoras quando surgem situações oportunas, em que algum aluno quer tirar dúvida a respeito do tema.

A segunda questão pergunta em que conteúdos o tema educação sexual é explicitado e a maioria dos entrevistados responderam que somente na disciplina de ciências aparece um enfoque sobre o tema não deixando outras opções para os mesmos.

Na terceira questão enfatizei que os pais consideram a escola como uma alternativa para falar sobre sexualidade e conseqüentemente a resposta da maioria foi que sim que a família considera que a escola deve ser parceira. Por conseqüência de que muitos pais tem dificuldade em abordar o tema sexualidade com os filhos, por uma questão de valores, de preconceitos, ou mesmo por vergonha. Contudo, deve existir mesmo uma efetiva parceria, ou seja, os pais não devem delegar e restringir este assunto apenas ao âmbito escolar. Para que isto aconteça é necessário que a escola de um retorno aos pais do que esta sendo visto, as reações dos alunos, temas que estão em pauta, convites aos pais para assistirem debates juntamente com os alunos e estar aberta aos pais para orientá-los no, caso de não saberem como lidar com os questionamentos dos filhos.

Na quarta questão 03 (três) dos educadores informaram que nunca desenvolve atividades relacionadas ao tema, enquanto 02 afirmam que quinzenalmente falham um pouco, só que não na mesma escola que foi feita a entrevista.

A quinta questão abordada, perguntei aos professores se a escola incorpora a educação sexual para ser trabalhada em sala de aula, e de acordo com o que

foi colhido, constatei que a escola não oferece suporte para uma educação sexual, ou seja, todos tem consciência que este é um dos grandes desafios enfrentados na educação.

Na sexta questão analisou o conhecimento que o professor tem a respeito de educação sexual, e todas as entrevistas consideram a educação sexual em sala de aula de muita importância, já que sempre surgem perguntas desta natureza nas aulas. Duas professoras das cinco entrevistadas procuram passar o conteúdo de forma diferente às crianças. Diferente de uma forma que não choquem os pais, pois segundo as professoras entrevistadas, os mesmos, em sua maioria, não têm noção do que seja exatamente educação sexual."E orientar o aluno para a descoberta do sexo."(professora C)

Na Sétima questão, indagamos aos professores a respeito da faixa etária e/ou série a qual deve se iniciar uma educação sexual, e na concepção deles é importante começar a discutir o tema desde as series iniciais, sendo de forma gradativa, introduzindo a assunto de acordo com a linguagem de cada fase. Todas as entrevistas responderam igualmente esta questão, o que podemos ver que, na ótica das professoras, crianças de 1º a 5º estão aptas a receberem uma educação sexual. Mas é importante observar se essas educadoras estão preparadas psicologicamente e pedagogicamente para falar de sexualidade. Nenhuma delas fez curso, o que sabem é baseado na realidade, nas leituras pessoais, nas conversas, que na maioria das vezes não levam em conta respeito, sentimentos e emoções. Orientar sexualmente não significa apenas passar informações sobre sexo, significa também o contato pessoa com pessoa, transmissão de valores, atitudes, comportamentos bem como um forte amparado teórico.

Muitas vezes se confunde o conceito de sexualidade com o do sexo propriamente dito. É importante salientar que um não necessariamente precisa vir acompanhado do outro. Cabe a cada um decidir qual o momento próprio para que esta sexualidade se manifeste de forma física e seja compartilhada com outro indivíduo através do sexo, que é apenas uma das suas formas de se chegar à satisfação.

ção desejada. Sexualidade é uma característica geral experimentada por todo o ser humano e não necessita de relação, exacerbada com o sexo, uma vez que se define pela busca de prazeres, sendo estes não apenas os explicitamente sexuais. Pode-se entender como constituinte de sexualidade, a necessidade da admiração e gosto pelo próprio corpo por exemplo, o que não necessariamente signifi que uma relação narcísica de amor inconfundível ao ego". (FAVERO,2007,p.45)

A oitava pergunta enfoca se as professoras já presenciaram comportamentos nos seus alunos de âmbito sexual, e elas foram unânimes em suas repostas, ou seja, todas elas no dia-a dia de seu trabalho já presenciaram sim.

Os pais ou pessoas que trabalham com crianças não devem surpreender-se ou aborrecer-se, mas devem ter em mente que a descoberta do próprio corpo faz parte do processo da educação. A criança não faz nenhuma relação com o sexo em si, ela apenas sente prazer. A intenção pedagógica deve ser no sentido de orientar a criança de forma natural e de acordo com sua capacidade de compreensão.

A nona questão vai complementar a oitava quando perguntei às professoras se esse tipo de comportamento é natural e se esta de acordo com a faixa etária das crianças com as quais elas trabalham, e todas as professoras responderam que sim, que é natural, senti muita segurança em suas repostas, pois elas conhecem em que realidade vivem seus alunos, coisas que eles presenciam no ambiente escolar e como também em suas famílias, como por exemplo os atos sexuais dos pais.

Na infância há um conjunto de mudanças e desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo, e deve ser plenamente compreendida e vivenciada. A escola deve estar atenta a estas situações, que poderão ocorrer a

qualquer momento, e preparar seus funcionários para enfrenta-las sem espanto, desde auxiliares de limpeza, porteiros, recepcionistas e secretarias. Enfim, todo o corpo de funcionários.

Esclarecer os limites também faz parte do processo de aprendizagem, e o professor deve mencionar algumas questões importantes como o que se pode fazer em locais públicos e privados para que a intimidade seja preservada. Isso cabe principalmente às crianças que ainda não possuem esta noção bem definida.

Diante das respostas obtidas na nona questão, na qual questionava, a que se atribui esse tipo de comportamento de âmbito sexual em sala de aula, as professoras responderam que se atribui a uma intensa relação de cada aluno, o que vivenciam em casa, além da mídia, mais especificamente a TV, onde os alunos aprendem vários assuntos acerca da sexualidade, e tiram suas próprias conclusões, muitas vezes errôneas.

Os discentes já perceberam que não é uma coisa certa falar sobre sexo, pois eles olham para as professoras de maneira diferente quando surgem uma pergunta relacionada ao assunto sexual. Essa atitude pode ter sido concebida por conta da repressão dos pais. Cabe aos educadores fazer com que eles entendam que é uma coisa natural.

Na décima questão abordei o papel da escola frente a essas manifestações sexuais das crianças na aula, onde as professoras responderam que a escola tem um papel muito importante, contribuindo para a socialização; É a segunda família da criança, e deve orientar não só os alunos, mas os pais também. A escola é mediadora, deveria trabalhar primeiro com os pais, depois com os alunos. No entanto, de acordo com as respostas obtidas, o estabelecimento de ensino não oferece subsídios para uma boa Educação Sexual. Não oferece materiais a respeito do tema, nem incentivo. Os professores acreditam que a melhor maneira de resolver tal problema são as reuniões com os pais, pois é no lar que o ser humano deveria ter sua primeira educação sexual.

Para que se conheça melhor o desenvolvimento da sexualidade infantil é preciso observar os comportamentos das crianças desde cedo e, por isso mesmo, a escola desempenha um importante papel quando, através das informações corretas, garante e protege o desenvolvimento natural da sexualidade.

Por esse motivo é essencial que a escola desenvolva um trabalho de educação sexual que possibilite à criança o entendimento das transformações que estão ocorrendo no seu corpo, de uma forma natural e sem preconceitos.

Muitos pais acreditam que as crianças não devem fazer perguntas sobre sexo por entenderem que estas não possuem a idade suficiente para entender, considerando, portanto, um abuso fazer qualquer menção a este assunto. Por conta disso as crianças podem se tornar adultos frustrados, resultante de uma infância mal orientada.

Na décima primeira procurei saber a respeito do conhecimento que os professores tem no que concerne os parâmetros curriculares nacionais, na qual todos as entrevistados afirmaram que possuem os PCNS em casa, e que utilizam em diversas disciplinas como meio de interdisciplinaridade.

Podemos perceber que os PCNS não são muito utilizados na escola. A maior parte das professoras conhece mas não têm acesso a eles, e por conseguinte, fica difícil aplicar seu conteúdo em sala de aula. Destacando, assim, a importância da escola em dar acesso ao conteúdo dos PCNS e sobretudo, criar espaço para o debate e sua aplicação no cotidiano escolar.

Perguntamos na última questão, se os mesmos concordavam com o conteúdo dos PCNS como tema transversal para serem utilizados nas séries iniciais, e das cinco entrevistadas na pesquisa, todos concordaram com o conteúdo dos PCNS, embora algumas delas já tenham afirmado que não possui conhecimento amplo do assunto. “Servem para trabalhar o tema com aprimoração (interdisciplinaridade)”(professora A),”São normas para o profes

...sor trabalhar as disciplinas.” (professora B). Em uma pequena entrevista da para perceber que não lê os PCNS.

Deste modo podemos constatar que apesar das professoras concordarem sobre a importância dos temas transversais dos PCNS para ser utilizado nas aulas,elas não tem contanto direto com os mesmos, traduzindo assim, sua falta de conhecimento do assunto e falta de apoio da escola.

2.4. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS

Inicie a aplicação dos questionários com 27 alunos, deste 12 eram do sexo masculino e 15 do sexo feminino. Nas quatro primeiras questões fiz perguntas relacionadas a vida familiar e a maioria dos entrevistados responderam que moram com os pais e alguns deles com os avós.

Na quinta questão senti nas repostas dos alunos a curiosidade da criança a respeito da sexualidade é extremamente grande. Elas sentem curiosidade de perguntar sobre todas as coisas, mas quando se trata de sexo, é diferente, pois elas sabem que é um tanto proibido, elas agem e sentem diferente, elas sentem uma espécie de pulsão.

O que distingue as pulsões entre si e as dota de propriedades específicas é sua relação com suas fontes somáticas e seus alvo. A fonte da pulsão é um processo excitatório num órgão, e seu alvo imediato consiste na supressão deste estímulo orgânico. (FREUD,1972,p.159)

E o diferencial é exatamente este, essa pulsão, que veio de algo que elas vivenciaram na suas vidas.

Nas respostas seguintes os alunos revelam sua sexualidade principalmente através de manifestações físicas e verbais, para satisfazer sua libido ou simplesmente para chamar a atenção. Mas no certo eles quase não sabem explicar-se em suas respostas.

O correto seria promover reflexões e discussões sobre o tema, entre técnicos, professores, equipes pedagógicas, bem como pais e responsáveis, com a finalidade de sistematizar a ação pedagógica, no desenvolvimento dos alunos, levando em conta os princípios morais de cada um dos envolvidos e respeitando, também, a individualidade de cada um enquanto ser.

2.5. VIVÊNCIAS E PRÁTICAS DOCENTES

As atividades do estágio foram realizadas no período de 08, de setembro a 16 de Outubro do ano de 2009. Na Escola E. I. F. Luiz Cartaxo Rolim no turno da manhã.

O trabalho de Educação Sexual e de uma temática muito associada a preconceitos, tabus, crenças ou valores singulares. Para que esse trabalho fosse desenvolvido inicie a aula com a apresentação da turma e em seguida com ilustrações do corpo humano, feita a exposição pedi aos mesmos, para escolher um órgão e falar sobre ele. A partir daquele momento pode perceber a timidez de cada um, e também a curiosidade ali expostas nas perguntas desenvolvidas.

Os conteúdos repassados para a turma visa desvincular tabus e preconceitos, afirmando-a de que a sexualidade e algo ligado ao prazer e a vida, dessa forma fez com que eu conseguisse uma aproximação maior com os mesmos, deixando-me mais a vontade para a exploração do conteúdo.

No segundo dia de aula, comecei a me aproximar mais da turma e dos meus objetivos que é educa-los na prevenção da sexualidade e as possibilidades de elaboração das informações recebidas e de discussão dos obstáculos emocionais e culturais que impedem a adoção de condutas preventivas.

Fiz com que a turma estivesse integrada e mais próximo de uma realidade que é a curiosidade das crianças a respeito da sexualidade, não concorrendo com a função da família, mas complementando-o. Pois o professor deve se mostrar disponível para conversar a respeito das questões apresentadas, não emitir juízo de valor sobre as colocações feitas pelos alunos e responder às perguntas de forma direta e esclarecedora.

Pois de acordo com os PCNS (1997,p.117) a sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois independentemente da potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do

prazer, necessidade fundamental dos seres humanos.

No início tive dificuldade com insultos e deboches com características físicas e de comportamentos (como exemplo desenhos em papéis que passavam de mão em mão) mas não me deixei intimidar, tomei os desenhos, pois assustar-se com a situação pode fazer com que sintam vergonha da própria sexualidade.

Nas aulas seguintes o resultado foi muito proveitoso trabalhei o vocabulário certo e notei que, no fundo, a turma precisava ter o amadurecimento necessário para a fase adulta. Coloquei no quadro desenhos de corpos femininos e masculinos em diferentes fases do crescimento. Perguntei aos mesmos o que eles entendiam por puberdade. Expliquei as transformações físicas e emocionais e por que elas acontecem

Para que a criança conviva de forma saudável com as questões ligadas ao sexo, tanto em casa como na escola os professores devem ajuda-la a entender o que se passa em cada momento da vida. Por isso, desde a Educação Infantil, é fundamental tratar as manifestações sexuais com naturalidade, sem julgá-las usando parâmetros de adultos.

Por volta, da décima quarta aula tive muitas surpresas com o processo de aprendizagem da turma em estudo, pois obtive resultados importantes: aumento do rendimento escolar e aumento da solidariedade e do respeito entre os alunos. Nesse sentido, pode-se oferecer à criança uma aproximação e compreensão da vivência da sexualidade em cada individuo incluindo fatores oriundos de ordens distintas:” Aprendizado, descoberta e invenção.”

Por fim, as idéias e concepções veiculadas pelas diferentes áreas do conhecimento (Língua portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física) contribuem para a construção dessa visão do corpo meio da explicitação das dimensões da sexualidade nos seus conteúdos.

Tomamos como exemplo a matéria de Ciências, ao ser abordado o corpo (infantil e adulto, do homem e da mulher) e suas anatomias interna e externa, é importante incluir o fato de que os sentimentos, as emoções e o pensamento se produzem a partir do corpo e se expressam nele, marcando-o e constituindo o que é cada pessoa.

Finalmente, penso que consegui atingir o objetivo desejado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do trabalho, percebe-se como é grande a necessidade de se discutir, e implementar a Educação Sexual no âmbito escolar. A escola ao trabalhar com a temática transversal educação sexual, incluída nos PCNS, deve primar por possibilitar aos alunos o exercício e o desenvolvimento de sua sexualidade e responsabilidade, estando vinculada ao exercício pleno da cidadania na medida em que se propõem a trabalhar o respeito por si e pelo outro.

A Educação Sexual nas escolas é um caminho mais eficaz para a sensibilização sobre a sexualidade, levando a criança a construir seus próprios conceitos, valorizar o ser humano em suas varias vertentes não só a nível sexual, mas também em sua totalidade. E cabe a escola, concomitante com a família, realizar a tarefa de orientar sexualmente a criança para o exercício saudável de seu desenvolvimento.

Portanto, é necessário que ocorra uma mudança na educação e a orientação sexual se efetive de forma coerente com uma visão pluralista de sexualidade, onde as crenças, valores, duvidas e questionamentos sobre os diversos aspectos ligados ao tema encontrem espaço para discussão e expressão.

Por fim, deixo algumas sugestões para reflexão e encaminhamento em torno do tema objeto do meu estágio.

- Incluir no planejamento Educação Sexual infantil;
- Disponibilizar textos ao nível dos alunos e dos professores para facilitar estudos sobre o tema;
- Promover reunião com pais para um processo de discussão e orientação entre a escola e a família;
- Disponibilizar idéias para um processo de capacitação docente;
- Planejar seminários que contemplem a compreensão dos PCNS.

4. REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Grapo. Sexualidade escola alternativas teóricas e práticas-São Paulo:Summus,1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual. Secretaria de Educação Fundamental-Brasília: MEC/SEF,1997 e 2000.

CAMARGO, Marculino. Valores da existência humana e ética, vida e saúde- Editora Vozes,2003.

FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira. Educação Sexual, construindo uma nova realidade. Salvador, Instituto de Biologia da UFBA,1995.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Junior: dicionário da língua portuguesa/Coordenação Marina Baird Ferreira e Margarida dos dos Anjos – Curitiba: positivo,2005.

JARRY, Richardson Roberto (etal). Pesquisa social: métodos e técnicas- São Paulo: Atlas,1985.

KUPFER, Maria Cristina. Freud e a educação: O mestre do impossível. São Paulo: Scipione,1997.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de: Pesquisa educacional: O prazer de conhecer- Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE,2001.

MEIRA, Luiz. Sexos aquilo que os pais não falaram, para os filhos-João Pessoa: Autor Associados, Editora Universitária/UFPB,2002.

SUPLICY,Marta.etal. Sexo se aprende na Escola.Olho d'água.Dezembro/2000

Revista Aprende Brasil. Sexualidade, direito ao prazer e construção da identidade. Ed. Positivo, abril, 2005, ano 2. Nº 4.

ANEXOS

Formação:-----

Tempo que trabalha em educação:-----

Sexo:-----

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

1-A escola tem algum projeto de educação sexual? Qual?

2-E m que conteúdos o tema orientação sexual, aparece.

() Ciências () Biologia () outros -----

() Ed. Física () Português

3- A escola é considerada pelos pais como uma alternativa para falar sobre sexualidade.

4-Com que frequência você desenvolve atividades relacionadas a educação sexual.

() semanalmente () diariamente

() quinzenalmente () nunca

5- A escola no seu cotidiano incorpora a orientação sexual para ser trabalhada em sala de aula?

() frequentemente () às vezes () nunca

6- Para você o que significa educação sexual na sala de aula?

7- Na sua opinião, a partir de que série e/ou de que idade deve se iniciar na escola um processo pedagógico de educação sexual.

8-Já presenciou seus alunos apresentarem algum tipo de curiosidade ou mesmo comportamentos ligados a dimensão sexual?

9-Você considera esse tipo de comportamento dentro dessa faixa etária como Natural ?

10- Na sua opinião, qual o papel da escola frente aos interesses, curiosidades e manifestação infantil.

11- O que são os parâmetros Curriculares Nacionais?

12- Você conhece, o PCN em relação a educação sexual para ser trabalhado com os alunos.

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

Escola:-----

Nome:-----

Sexo:-----Idade:-----

Série

1ª () 2ª () 3ª () 4ª () 5ª ()

1-mora com quem?

() pais () avós () outros

2-Quantas pessoas moram na sua casa:

() 1 pessoa () 2 pessoas () 3 pessoas ou mais

3- Seus pais costumam falar sobre sexo em sua casa?

() sim () não () às vezes

4- Com quem costuma conversar sobre questões sexuais?

() pais () professores () amigo (a) () outros-----

5- Dê sugestão sobre que temas gostaria que fossem trabalhados nas aulas de orientação sexual. (mínimo de 3 linhas).

6-Em que disciplinas são trabalhados conteúdos que tratam de educação sexual

() ciências () geografia

() português () -----

7- Que metodologias os professores utilizam para tratar temas de educação sexual.

() livro didático () aulas expositivas

() vídeo () não fala sobre educação sexual

() televisão

8- Como você entende a sexualidade? Justifique sua resposta.

9-Você conhece algum método contraceptivo: Quais

()----- ()-----

()----- ()-----